

FAMÍLIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIVERSIDADE E MOVIMENTO.
Cristina Almeida C. Filgueiras e Maria Lucia M. Afonso



Por: Shelley Buchele Ceccato

FAMÍLIA???

O livro foi elaborado com o intuito de apresentar os resultados de uma pesquisa sobre famílias com crianças em Belo Horizonte, destacando a estrutura familiar, a dinâmica interna e a relação com a sociedade.

A pesquisa feita foi encomendada pela Associação Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte (AMAS), e foi financiada pelo Centro Brasileiro da Infância e da Adolescência (CBIA).

Iniciou-se a pesquisa, realizando um estudo quantitativo, conhecendo famílias em todas as faixas de renda e tipos, chegando no total de 1041 famílias.

Dentro deste estudo foram enfocados diversos temas, como: a situação ocupacional das crianças e adolescentes e dos pais, a divisão das tarefas, a participação dos pais na vida das crianças e adolescentes, a educação, o lazer, os conflitos do grupo familiar e as condições de moradia.

Para se conseguir estes dados, foi elaborado um questionário estruturado, contendo questões pré - codificados e abertas.

Como pode-se notar, ao longo do livro, este não apenas faz uma apresentação da diversidade de famílias e seus paradigmas, mas também abre boas perspectivas de análise de seus desdobramentos contemporâneos.

Logo após, foi feito um estudo qualitativo, com dezessete famílias com uma renda menor do que cinco salários mínimos e um projeto piloto para o atendimento a famílias de baixa renda, enfocando pontos como: a organização familiar, a relação adulto/criança, a noção de autoridade, a violência, a relação escola - família e a questão da sexualidade. Pontos ao meu ver, importantíssimos para que futuros educadores compreendam e analisem atitudes de crianças e adolescentes, de sua família e como a sociedade e outras instituições trabalham com estas questões com cada criança e adolescente.

As autoras retomam a discussão sobre a diversidade das formas de família tanto através da história e das culturas quanto dentro de um mesmo período e uma cultura. Tais

diferenças expressam as diferentes maneiras de se organizar a vida privada, relacionados às condições de vida e aos valores dos grupos sociais.

Questões passam em minha cabeça, pela riqueza de respostas possíveis, mas há muitos pontos de fragilidade que ainda temos que enfrentar.

A análise feita pelas autoras enfatiza um movimento interno nas formas de organização da família pela diversidade que implica uma transição contínua entre os tipos de família, mas visível em um rompimento ou formação de uniões conjugais, ou quando parentes vêm morar no domicílio ou crianças vão morar com outros parentes. Adotando-se assim uma visão da família como instituição social sujeita a movimentos de organização – desorganização - reorganização.

Diante desta abordagem feita, cada tipo de família representa uma forma de estabilização, ou melhor, uma forma ativa de lidar com crises.

É importante lembrar, e as autoras colocam que não se deve reduzir a análise a uma "lista de formas possíveis ", mas sim é preciso questionar as diferenças de tipos de famílias no confronto da organização do grupo com suas condições de vida.

Questões assim, nos fazem pensar e questionar o que fazer, como fazer, quem fazer.

Em cada contexto sociocultural, a família muda em decorrência não apenas de pressões e conflitos, mas também pelo fato de que o grupo busca respostas para estas pressões.

Na pesquisa, os dados descrevem nove estruturas familiares segundo o tipo de vínculo conjugal, mas no momento em que se trabalhava os dados, estas estruturas foram reagrupadas em cinco estruturas específicas: nuclear simples, nuclear extensa, monoparental feminina simples, monoparental feminina extensa, outros.